

É óbvio que todos os elogios dados tão profusa e generosamente às realizações do TV de Vanguarda e outros programas em geral da televisão não significam absolutamente que todos os espetáculos mantivessem o alto nível artístico e técnico tão apregoado na maioria dos comentários e artigos publicados tanto pelos jornais Associados, quanto pelo resto da imprensa. Mesmo nas melhores apresentações foram comuns os erros às vezes perceptíveis até mesmo para os espectadores menos avisados.

Um artigo publicado na revista Visão abordava que a televisão em São Paulo (e isto valia para as três emissoras) não satisfazia às necessidades dos espectadores. (40) Aqueles que procurassem na TV "uma boa informação sobre os acontecimentos do dia "tinham" "diariamente uma decepção" pois não havia "noticiário". O que se transmitia então era "apenas uma síntese" do que aparecia na imprensa. Segundo o artigo citado, na Tupi havia "uma tendência para fazer um bom jornal informativo", mas que por enquanto os jornais das emissoras paulistas vinham sendo feitos "à base de fotografias fixas (slides) ou informações lidas, sem nenhuma ilustração". Em relação ao teleteatro, a reportagem comentava que era nesse setor que se localizavam muitas queixas e também elogios, pois se de um lado a retransmissão de peças diretamente dos teatros paulistas constituía-se em fator positivo dada a qualidade do teatro bandeirante, os programas de estúdio, por outro, eram falhos em razão de atuarem sempre os mesmos maus atores, serem insuficientes os meios técnicos que obrigavam conseqüentemente à improvisação, e o fato de os produtores, não habilitados artisticamente, não terem imaginação.

Refutando tais opiniões, o artigo Estrabismo Jornalístico, depois de esclarecer que os três jornais da TV Tupi apresentavam filmes, dizia:

"Outra informação errada aos seus leitores. As peças transmitidas diretamente dos teatros (coisa que há muito não se dá, mais de ano), constituem justamente o fator negativo. E isso é facilmente explicável, desde que nessas transmissões as câmeras não podem ser movidas com desembaraço, geralmente, e ficam em pontos fixos, e a ilusão do palco não é própria para a transmissão.

O fator positivo é justamente o teatro transmitido dos estúdios, notadamente o Grande Teatro Monções, com elencos de companhias teatrais, e o TV de Vanguarda com os artistas das Associadas. E quanto a estes elementos, chamar de maus artistas Lima Duarte e Lia de Aguiar, por exemplo, para só citar os dois maiores da nossa televisão, francamente, só mesmo numa reportagem escrita 'por ouvir dizer', provavelmente escrita lá no Rio, ou, se aqui, por alguém que nunca assistiu a um programa de televisão. Positivamente essa revista não pode merecer a simpatia dos paulistas, aos quais procura sempre desprestigiar, (...) e agora com a divulgação de informações inverídicas sobre a nossa televisão." (41)

Entre críticas negativas e positivas — estas em maioria — o teleteatro continuou a conhecer êxitos, ao mesmo tempo em que se expandia, surgindo novos programas. Destes, o mais importante foi o TV de Vanguarda, lançado em fins de 1957 pela TV Tupi.

Apesar da liberdade de escolha de textos que os produtores gozavam e a boa qualidade dos mesmos — sobretudo no TV de Vanguarda, Grande Teatro, Teledrama e O Contador de Histórias — alguns profissionais mais idealistas talvez, desabafavam freqüentemente, em entrevistas dadas a jornais e revistas especializadas, o seu descontentamento em relação à televisão brasileira em geral, acusando-a de concessões demasiadas ao comercialismo e, por extensão, à incultura, e que isto não satisfazia em absoluto às necessidades do público espectador. Agravando o processo, os baixos salários pagos afastavam intelectuais e escritores de qualidade do vídeo, medrando, como conseqüência, a mediocridade. (Foto 20)

Tais queixas já haviam sido formuladas, sobretudo no final da década anterior, pelos produtores do rádio que, na verdade, eram praticamente os mesmos da televisão. Segundo eles, esta última, assim como acontecera com o rádio, conscientizara-se da sua natureza mercantil, nada mais sendo do que uma empresa particular comercial assentada em base de lucros e perdas; além disso, a própria crítica não dava nenhum apoio àqueles que tentassem, através de seus trabalhos, opor-se ao sistema mercantilista vigente e, assim, esses poucos dotados de idéias maiores ficavam sozinhos.

Nos dois anos que se seguiram, isto é, 1958 e 1959, o teleteatro manteve a sua posição de momento máximo da programação, pelo menos no que dizia respeito à TV Tupi e TV Paulista, as montagens alcançando momentos de grande qualidade, segurança e maturidade artística. Entre os espetáculos que o TV de Vanguarda apresentou nesse período temos, por exemplo, os seguintes:

- Traição, de Rod Serling, adaptação de Walter George Durst, com Jaime Barcelos e Henrique Martins (provavelmente 19.1.1958);
- O Grande Gabo, de Ben Hecht, adaptação de Walter George Durst, com Lima Duarte (desempenho que lhe valeu a indicação como o melhor ator na TV, na coluna Os Melhores da Semana da revista Radiolândia); (42)
- Ralé, de Máximo Gorki; adaptação de Dionísio Azevedo (23.11.1958).



(Foto 20) Lia de Aguiar e Heitor de Andrade em Casa de Bonecas de Ibsen. TV de Vanguarda — TV Tupi — São Paulo

(40) A TV em São Paulo — Não satisfaz as necessidades dos espectadores, Visão, volume 9, nº 11.

(41) Não foi possível determinar-se a data do artigo. Nem onde foi publicado. Possivelmente 1953 ou 1954, pois há no mesmo referência ao Grande Teatro Monções.

(42) Radiolândia, Rio de Janeiro, 5 de julho de 1958, p. 63.